

## O “FOOT-BALL” EM MONTES CLAROS NO ANO DA CHEGADA DA ESTRADA DE FERRO COMO ELEMENTO DA MODERNIDADE

**Autores:** GABRIEL FELIPE DOS SANTOS, ROGÉRIO OTHON TEIXEIRA ALVES, RHAOANY JUNQUEIRA REIS

### Introdução

As transformações das práticas de diversões em inúmeras cidades brasileiras no início do século XX se constituem como desdobramento do pensamento moderno, modificando o padrão de comportamento social até então vigente, notadamente tradicional e permeado por valores conservadores.

Nesse entendimento, Sevcenko (1992) afirma que com a propagação do ideal da modernidade, o antigo hábito de descansar nos fins de semana se tornou um despropósito ridículo. Nesta nova realidade, todos eram chamados para irem às ruas para o estímulo dos sentidos, para o exercício dos músculos. Conforme o historiador, uma das marcas da modernidade é a vivência pública da diversão.

Na primeira metade do século XX, nos hábitos de vida da cidade de Montes Claros-MG, notar-se-ia um momento diferenciado até então. Os festejos tradicionais, marcados pelo viés católico, abriria espaço para práticas de diversões ditas modernas e sem apelo religioso, como futebol e cinema (SILVA, 2012).

A partir dos divertimentos ditos modernos, especificamente o futebol, introduzido nas primeiras décadas do século XX em Montes Claros, intencionamos discuti-lo no ano da chegada da estrada de ferro, em 1926, tendo como fonte de informações o jornal Gazeta do Norte.

### Material e métodos

Entendendo a instituição da “História Cultural” como um método acadêmico de análise consolidado, temos os periódicos, como os jornais, como uma fonte de informações históricas relevantes sobre um dado tempo e espaço. Nesta pesquisa, nos concentramos nas notícias que trataram de uma prática de diversão dita moderna, o futebol, veiculadas ao jornal Gazeta do Norte, do município de Montes Claros, no ano da implantação da rede ferroviária interligando a cidade ao sul do país, em 1926.

A inauguração da estação ferroviária em 1º de setembro promoveu aumento significativo do número de pessoas que chegavam ou passavam pela cidade e conseqüente crescimento populacional. Sobre esta estrada de ferro, Oliveira (2000, p.32) afirma que: “Considerando que até esta época o transporte de mercadorias era feito a cavalo, a conclusão deste trecho é amplamente considerada como um marco para o desenvolvimento local/regional”.

Foram pesquisadas informações sobre o futebol local em todas as edições do extinto jornal montes-clarenses Gazeta do Norte, no ano de 1926, encontradas no arquivo público da Universidade Estadual de Montes Claros. Após lidas e transcritas, foram analisadas considerando o contexto histórico necessário para se estabelecer a dinâmica e o perfil do futebol local naquele ano.

### Resultados e discussão

“Acredita-se que o futebol é fruto das transformações sociais, políticas e econômicas que desencadearam o que se convencionou denominar de modernidade [...]” (SOUTTO MAYOR; SOUZA NETO, 2016). No Brasil do início do século XX, alguns esportes, mas especialmente o futebol, eram praticados como forma de distinção de classe social. Porém, o movimento de profissionalização do jogador de futebol no final da década de 1920, ainda que houvesse equipes que insistissem no caráter amador, modificou o modo como as pessoas viam esse esporte (KANITZ, 2016), ou seja, se originalmente era praticado pela elite, com o tempo iria ser assumido pelas classes mais populares.



Em Montes Claros, “[...] o futebol, visto como moderno e fidalgo, sobretudo se fosse praticado à maneira inglesa, representava o ideal de comportamento a ser assumido pela sociedade em formação” (SILVA, 2012, p.188). O esporte bretão rapidamente faria parte da diversão da elite que modernizava-se procurando uma nova forma de viver o cotidiano social, com novos valores e atitudes, dando ares de pertencimento a um novo tempo.

Entre os anos de 1924 e 1927 existia apenas uma agremiação futebolística na cidade, o Montes Claros Sport Club. Apesar de ter intensa atividade, os seus jogos eram basicamente entre os seus associados e dificilmente encontravam-se com equipes de outras localidades (SILVA; CARDOSO; SILVA, 2012).

Pudemos observar no jornal Gazeta do Norte, durante o ano de 1926, 18 notícias relacionadas a futebol. Todas tinham relação com o Montes Claros Sport Club e, na maioria das vezes, se limitavam a convocações para os jogos internos, breves relatos das partidas dos times dos próprios associados ou eram chamadas nominais para os treinos.

As equipes formadas pelos associados do clube eram nomeadas, aparentemente, em função de cada encontro, não havendo equipes prefixadas. Team A e B, calção branco e calção preto, verde e amarelo, são algumas denominações para os times dos sócios se divertirem.

Ainda assim, além da própria prática esportiva, notamos a existência de aspectos constituintes de uma prática moderna, como o hábito da assistência aos jogos e o uso de expressões inglesas, próprias do futebol, atividade dita moderna:

Realizar-se-à amanhã, no campo do Montes Claros S. Clube um atrahente jogo, que certamente levará àquella praça de esporte grande assistência.

Disputarão um match amistoso um team composto de jogadores de fôra, socios do Montesclaros e outro de jogadores aqui nascidos [...] (GAZETA DO NORTE, sábado, 16 de janeiro de 1926, p.1).

O futebol local ainda era notadamente de elite no ano da chegada dos trilhos ferroviários, em 1926, e existir uma só equipe de futebol na cidade ensejava desenvolver artimanhas para se promover uma partida, que quase sempre era entre os próprios sócios. A primeira do ano de 1926 foi disputada entre os sócios nascidos fora da cidade contra os nascidos nela.

Realizar-se-à amanhã, no campo do «Montesclaros S. Clube» um attrahente jogo, que certamente levará áquela praça de esportes grande assistencia.

Disputarão um “match” amistoso um team composto por jogadores de fôra, socios do “Montesclaros” e outro de jogadores aqui nascidos [...] (GAZETA DO NORTE, sábado, 16 de janeiro de 1926, p.1).

Além dos jogos internos, o Montes Claros Sport Club disputou uma partida contra o 15º Regimento de Cavalaria, oriundo do Rio de Janeiro e de passagem por Montes Claros, no mês de maio. Nesse evento, o jornal expôs a significativa afluência de pessoas ao local da partida e destacou a presença de pessoas da elite local:

[...] Mais de duas mil pessoas assistiram ao prelio, tocando por gentileza a Euterpe Montesclarensense.

O que Montes Claros tem de selecto e representativo compareceu – o sr. Presidente da Municipalidade, altas autoridades da Justiça, brilhantes ornamentos da sociedade [...] (GAZETA DO NORTE, quarta-feira, 12 de maio de 1926, p.1).

O Montes Claros Sport Club promovia eventos beneficentes que envolvia diversos setores e pessoas. Além de amador, o futebol naquele ano ainda continha aspectos de uma aristocracia supostamente preocupada com problemas sociais. No mês de maio de 1926 o clube promoveu um festival em benefício do asilo da cidade:

Conforme publicamos em o nosso último numero, tera lugar amanhã, pelas 15 horas, no campo do Montes Claros Sport Club um attrahente festival em benefício do Asylo São Vicente desta cidade [...] (GAZETA DO NORTE, sábado, 22 de maio de 1926, p.1).

Neste festival, houve mobilização para que as pessoas comparecessem por uma causa justa, onde a assistência pagaria ingresso ao preço que quisesse. Foi disputada uma partida de futebol e um “cabo de guerra” entre associados do clube e os policiais da cidade e, além disso, fizeram parte do programa “corrida de 100 metros”, “corrida de sacos” e uma partida voleibol com alunas da Escola Normal. Para chamar a atenção da sociedade, personagens importantes da cidade foram convidados para apadrinhar as provas de corridas.



Teve muito encanto e grande entusiasmo a tarde desportiva de domingo ultimo, organizada pela directoria Sportiva do “Montes Claros Sport Clube” e tenente Octavio Diniz, da policia de Minas, em beneficio do asylo São Vicente, desta cidade. (GAZETA DO NORTE, quarta-feira, 26 de maio de 1926, p.1).

O ano de 1926 não parecia ser para o futebol. Na segunda metade do ano, nenhum jogo foi notado no Gazeta do Norte e apenas dois convites para treinos foram encontrados. A inauguração da estação ferroviária, que aconteceria no mês de setembro, constituía-se numa esperança de modificação no modo de vida da cidade, pois o trem aproximaria Montes Claros do sul e, supostamente, a tiraria do isolamento. No mês de julho, o jornal exporia o seu apelo pelo esporte que havia desaparecido, mas que tinha na estrada ferro a esperança de dias mais movimentados.

Quando teremos as tardes vibrantes dos jogos de antigamente?

O sport em Montes Claros atravessa presentemente um profundo periodo de desanimo [...].

Quem assistiu as tardes magnificas dos domingos de jogos officiaes, com a praça de sports da rua Pedro II repleta do que de mais representativo possui a nossa sociedade [...].

Em nossa cidade será inaugurada, ainda este anno a estação da estrada de ferro. Por essa ocasião, espera-se que pessoas de todos os recantos do Estado nos visitem, trazendo-nos o concurso da sua alegria ao nosso grande dia de entusiasmo [...].

E entre os numeros de ruidosas festas a serem realizadas é preciso que conste um “match” de “foot-ball”.

Que os nossos “sportmen” ponham á margem do desinteresse [...] e sacudam a apathia periodica que os invade [...] (GAZETA DO NORTE, quarta-feira, 7 de julho de 1926, p.7).

Os trechos extraídos do jornal dão a noção da apatia que acreditavam estar em 1926. Se em muitas cidades o futebol já tinha postura profissional, em Montes Claros ainda era amador e de conotação elitista.

## Conclusão

O futebol em Montes Claros no ano de 1926, representado pela única equipe local, o “Montes Claros Sport Clube”, além do parco movimento nas páginas do jornal Gazeta do Norte, ainda continha aspectos de clube social que promovia atividades esportivas e recreativas, dirigido para e por pessoas da elite. A chegada da estrada de ferro, de imediato, nada modificou na rotina quase inexistente do futebol de Montes Claros.

## Agradecimentos

Para o desenvolvimento desta pesquisa, agradecemos ao Laboratório de Estudo, Pesquisa e Extensão do Lazer – *Ludens* e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

## Referências bibliográficas

KANITZ, R.C.M. Os discursos de Vargas e o esporte: primeiras aproximações. In: II CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS DO LAZER, 2016, Belém. Anais... Belém: NAEA, 2016, p.349-357.

OLIVEIRA, E.A.F. Nova cidade, velha política: poder local e desenvolvimento regional na área mineira do nordeste. Maceió: EDUFAL, 2000.

Realização:

SECRETARIA DE  
DESENVOLVIMENTO  
CIENTÍFICO, TECNOLÓGICO  
E INOVAÇÃO SUPERIOR

Apoio:



SEVCENKO, N. Orfeu extático na metrópole. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SILVA, L.P. Em nome da modernidade: uma educação multifacetada, uma cidade transmutada, um sujeito inventado (Montes Claros, 1889-1926). 2012. 211f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte. 2012.

SILVA, L.P.; CARDOSO, F.S.; SILVA, S.R. A fase do Montesclaros Sport Club (1924-1927): o início do futebol espetacularizado e do sentimento clubístico. In: CALEIRO, R.C.L.; SOUZA NETO, G.S.; SILVA, L.P. O foot-ball no sertão mineiro: a história do sport bretão nos claros montes das geraes. Montes Claros: Unimontes, 2012.

SOUTTO MAYOR, S.T.; SOUZA NETO, G.J. História do futebol. In: CORDEIRO, L.B.; SILVA, S.R.; CAMPOS, P.A.F. (Orgs.). O ensino do futebol: para além da bola rolando. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2016.